

AVALIAÇÃO ESCOLAR: CONCEPÇÕES DOS EDUCANDOS SOBRE AVALIAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR MANUEL VIEIRA

Pablo Tadeu da Silva Pereira

Biólogo pela Universidade Federal de Campina Grande

pablosilva.bio@gmail.com

Luana Régia Alves Martins, Graduanda, em Ciências Biológicas.

martins.regia@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nas décadas passadas, o processo avaliativo educacional era observado como uma espécie de vilão, que servia, em muitos casos, apenas para dar notas ao aluno, que seriam utilizadas para definição de quem era aprovado ou de quem era reprovado (SILVA *et al*, 2012). O processo de avaliação que está nas “entranhas” das escolas só consegue vislumbrar a superfície da real capacidade dos alunos, o que acaba por afugentar e desestimular o alunado a enxergar o real sentido da avaliação (LUCKESI, 1997). O processo de avaliação deve estar sempre presente, de maneira a contribuir a explicitação das dificuldades do alunado e assim o professor possa buscar a melhor metodologia para o processo ensino-aprendizagem ocorra nas suas aulas.

Este artigo buscou visualizar a aceitação e desempenho dos alunos frente à avaliação da aprendizagem discutindo a avaliação escolar sobre o ponto de vista do aluno, como um componente do processo educativo que tem como finalidades orientar o ensino e facilitar a aprendizagem.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando-se os seguintes métodos: Pesquisa Participante e Fenomenologia (GIL, 1989). No primeiro instante foi realizado pesquisas na literatura para servir de base e fonte de pesquisa para este trabalho. A próxima etapa foi a elaboração de um questionário composto por 15 questões. As primeiras seis

(06) questões tiveram como objetivo aferir algumas características dos participantes, no entanto os seus nomes não foram perguntados. Os demais questionamentos tiveram o intuito de analisar, investigar, perceber dificuldades no que se refere às avaliações, solicitando que reflitam, questionem e interroguem constantemente suas próprias atitudes, decisões e dos seus docentes.

RESULTADOS

A análise dos dados sobre a questão, Você considera importante à avaliação da aprendizagem? Por quê? Revelou que 100% dos alunos do primeiro (1º) ano da Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Manuel Vieira, consideraram importante que se avalie a aprendizagem ocorrida em sala de aula. No segundo (2º) ano do ensino médio, 95% dos alunos consideraram de suma importância o ato de avaliar os educandos em sala. Outros 5% alegaram que a avaliação não é importante para a vida de uma escola. O terceiro (3º) ano do ensino médio revelou que 85,7% dos alunos consideraram de suma importância avaliar a sua aprendizagem em sala.

Quando indagados sobre a função da avaliação na escola, Para você, para que serve a avaliação na escola? 95% dos alunos de primeiro (1º) ano médio revelaram que, esta serve para verificar a sua aprendizagem das aulas ministradas. Os outros 5%, disseram que o objetivo do exercício avaliativo é apenas atribuir notas para uma classificação. Em relação ao segundo (2º) ano médio 72,8% descreve que a avaliação tem na sua função verificar a aprendizagem dos alunos, seguido de 15,6% que assinalaram que sua função é diagnosticar dificuldades; 5,8% atribuir notas e 5,8% para punir os alunos. No terceiro (3º) ano médio 75,8% afirmou que a avaliação tem como utilidade apenas verificar a aprendizagem; 14,2% alegou que o ato de avaliar tenha a simples função de atribuir notas e 7,3% a verdadeira função não era nenhuma das propostas pelo questionário aplicado; porém não justificaram qual seria essa função.

No primeiro (1º) ano médio 50% dos alunos asseguraram que a maneira como os educadores conduzem suas aulas facilita a aprendizagem (A maneira de o professor repassar os conteúdos ajuda na aprendizagem dos

alunos?). Os outros 50% revelaram que a forma como o conteúdo é trabalhado pelos professores não é a mais adequada. Em relação ao interesse despertado pelas aulas e se os conteúdos estão de acordo com a realidade, 85% afirmaram que raramente as aulas despertam seus interesses; 10% sempre desperta e 5% não responderam (As aulas ministradas pelo professor despertam o interesse do aluno? Como explique). Quando questionado sobre o conteúdo está relacionado ao seu dia a dia, 85% asseguraram que os assuntos trabalhados estão inseridos no seu cotidiano e para 15% raramente o conteúdo está presente na sua vida (Os conteúdos ministrados em sala de aula estão de acordo com a realidade?). No que se refere aos instrumentos utilizados nas avaliações pelos professores (Você concorda com os instrumentos (testes, exercícios, provas etc.) que seu Professor utiliza para realizar a avaliação? Por quê?), 60% concordaram com o usado, 25% concordaram apenas em parte com esses instrumentos; 5% não concordaram e 10% não responderam.

Sobre a questão A maneira de o professor repassar os conteúdos ajuda na aprendizagem dos alunos? No segundo (2º) ano médio, 35% assegura que os professores transmitem o conteúdo de maneira a facilitar a aprendizagem. Outros 35% afirmaram que somente às vezes o conteúdo é repassado da melhor forma; 10% raramente e 20% não responderam. No que se trata das aulas ministradas e dos conteúdos trabalhados, 15% revelaram que sempre o interesse é despertado nas aulas; 45% apenas às vezes; 15% raramente e 20% não responderam. Em relação aos conteúdos estarem inseridos no seu cotidiano, 60% assegurou estar de acordo com a realidade; 15% raramente; 5% afirmaram não estar associado à realidade e 20% não responderam. Sobre os instrumentos utilizados na avaliação, 60% do alunado concordou com a forma que é usada; 10% apenas às vezes; 5% não aceitam e 25% não responderam.

No terceiro (3º) ano médio, 50% dos discentes concordam com o método utilizado pelos professores ao transmitirem o conteúdo na sala. Os outros 50% afirmaram que apenas às vezes esse fato ocorre. No que se trata de como os professores despertam o interesse durante suas aulas e se os conteúdos estão de acordo com a sua realidade, 42,8% dos educandos

garantiram que seus educadores conseguem despertar seus interesses. No entanto 28,5% afirmaram que às vezes isso acontece; 21,6% raramente e 7,1% asseguraram que tal fato não acontece nas aulas. Quanto aos conteúdos, 57,1% justificaram que os conteúdos estão de acordo com a realidade; 14,4% asseguraram que raramente tal fato ocorre e 28,5% afirmaram que os conteúdos não estão de acordo com a realidade. Em relação aos instrumentos que os professores utilizam 71,4% asseguraram que seus docentes utilizam da melhor forma para garantir a aprendizagem. No entanto 28,6% concordaram que apenas às vezes esses instrumentos são usados da melhor maneira e 7,2% não concordaram com a forma utilizada pelos seus educadores.

DISCUSSÃO

No processo de ensino-aprendizagem, o bom desenvolvimento do aluno é tido como fato prioritário. E para isso acontecer, o educador deve adotar uma postura pedagógica de reflexão, pois assim ele poderá diagnosticar qualquer falha no desempenho de seu alunado e o diagnóstico pode ser feito através da avaliação (SILVA *et al*, 2012). A avaliação deve ter como perspectiva a procura de soluções para o problema maior a ser enfrentado na aprendizagem, que é o da superação — permanente e incessante — da realidade social (SILVA & MORADILLO, 2002).

A escola tradicional detém um modelo em que o alunado é classificado pelo seu sucesso numa prova (LIBÂNEO, 2008). O aluno é caracterizado por não possuir vontade de aprender, ser complacente da vontade do professor que se torna o principal veículo de transmissão do conhecimento. O que tem que ser trabalhado e entendido não só pelos discentes, mas também pelos seus docentes é que a avaliação é uma ferramenta valiosíssima para a aprendizagem na escola (GATTI, 2003). A nossa realidade não suporta um ensino estático, monótono e acabado. O professor deve buscar ser um facilitador que se propõe a diminuir as distancias de um ensino efetivo e de uma aprendizagem de qualidade.

CONCLUSÃO

A proposta de visualizar as concepções dos alunos sobre a avaliação foi totalmente cumprida. Os dados analisados deixam claro que grande parte do alunado tem atrelado ao seu pensamento a ideia de que a avaliação visa à classificação ou aprovação e reprovação.

Apesar desse conceito, os resultados deixam claro que os educandos conseguem enxergar a importância da avaliação como uma forma de melhorar a qualidade do ensino. Quando os professores promovem o ensino em que a potencialidades dos alunos são explorados o processo ensino-aprendizagem-avaliação ocorrerá de forma mais fácil e presente no cotidiano escolar. Esse é o real objetivo da avaliação facilitar aprendizagem, descobrindo os pontos negativos e assim superando-os.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GATTI, B. A. **O professor e a Avaliação em Sala de Aula**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n.27, p. 97-114, 2003.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: editora ATLAS S.A. 1989.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1997.

MOREIRA, M. A. LEMOS, E. S. **A avaliação da aprendizagem significativa: um exemplo com a disciplina Embriologia**. In: V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2005, Bauru. Atas do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2005.

SILVA, F. J. A.; FERREIRA, C. S.; MOREIRA, R. M. G.; SILVA, S. M. G. **AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO**. Fórum Internacional de Pedagogia. Parnaíba. 2012.

SILVA, J. L. P. B.; MORADILLO, E. F. **Avaliação, Ensino e Aprendizagem de Ciências**. Ensaio. Pesquisa em Educação em Ciências, v. 4, p. 1-12, 2002.